

cetoanálogo e aminoácidos essenciais (conforme indicação do fabricante) e furosemida (2mg/kg¹, BID, VO) durante sete dias. O paciente do primeiro caso veio à óbito após 26 dias de tratamento, devido à gravidade do quadro clínico. Os demais permaneceram com o quadro estável. Por se tratar de uma doença de origem congênita, destaca-se a importância do diagnóstico precoce, proporcionando um melhor controle da doença, devido à possibilidade de desenvolvimento de doença renal crônica, dessa forma é imprescindível a monitorização periódica, principalmente em paciente com sinais indicativos de possível lesão renal.

P-025

ATIVIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. EM ORELHAS HÍGIDAS

Eduardo Garcia Fontoura¹; Eduardo Negri Mueller²; Camila Machado³; Gabriela Hörnke Alves⁴; Márcia de Oliveira Nobre⁵

Plantas medicinais vêm sendo amplamente utilizadas para tratamento nas mais diversas afecções. Entre estas, o *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) se destaca por suas ações cicatrizante, anti-inflamatória, antisséptica, antioxidante e antimicrobiana. Porém, o uso empírico de plantas com finalidades medicinais pode resultar em efeitos indesejáveis, que devem ser conhecidos. Neste contexto, foi avaliada a ação do óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol em orelhas hígdas de ratos Wistar. O trabalho obteve aprovação frente à Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEE/UFPEL -7866). O alecrim foi adquirido de distribuidor de referência, sendo o óleo obtido por meio da técnica de hidrodestilação em aparelho de Clevenger. Foram utilizados nove ratos Wistar, distribuídos aleatoriamente em três grupos de acordo com o tratamento, considerando seis orelhas por grupo. As orelhas foram tratadas uma vez ao dia por cinco dias, com 100µl de óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol (GI), propilenoglicol (GII) e solução fisiológica (GIII). No sexto dia as orelhas foram avaliadas conforme escore de Emgård & Hellström (1997) com modificações, quanto a coloração (normal=0, vermelho=1 e roxo=2), o edema (passagem de sonda uretral n°8=0, n°6=1, n°4=2 e impossibilidade da passagem=3) e a efusão (sem efusão=0, úmida=1 e otorreia obstruindo o canal auditivo=2). Foi considerado irritante ao conduto auditivo quando o somatório médio do grupo foi maior ou igual a 3,0. Foi considerado o somatório médio e utilizado o teste estatístico de Kruskal-Wallis para comparação entre os grupos. Foram observadas respectivamente as médias de 1.333, 1.0 e 0.333, para GIII, GI e GII. Não foi observada diferença estatística significativa entre nenhum dos grupos (p≥0,05). Nas condições deste estudo o óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol não possui ação irritante sobre a orelha hígdas de ratos Wistar.

Palavras-chave: fitoterápicos, alecrim, ratos Wistar.

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

2 Doutor, Professor, Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia

3 Discente de Graduação em Medicina Veterinária, UFPEL

4 Doutoranda em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, UFPEL

5 Doutora, Professora, Bolsista de Produtividade CNPq (Processo - 305072/2012-9)

Faculdade de Veterinária, UFPEL. E-mail: eduardogfontoura@gmail.com

P-026

AVALIAÇÃO ANALGÉSICA DA CETAMINA E DO TENOXICAM EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

Tiago Martins Freitas¹; Jeferson da Cruz Silva²; Ranusce de Santis¹; Jefferson Ribeiro Bezerra¹; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima³; Wagner Costa Lima³

A dor é um mecanismo de defesa, que quando não tratada pode desencadear sofrimento duradouro. Os anti-inflamatórios não hormonais tem sido comumente utilizados para o controle da dor no período pós-operatório, principalmente porque não resultam em sedação ou em depressão respiratória. dentre estes o tenoxicam, um AINE do grupo oxicam, inibidor não seletivo da ciclooxigenase 2 e com uma conveniente meia vida longa tem sido utilizado. A cetamina é um anestésico intravenoso dissociativo derivado da Fenciclidina. É muito empregado na Medicina veterinária devido sua elevada margem de segurança, por causar analgesia por bloqueio da condução dos impulsos nervosos. O presente trabalho avaliou e comparou o efeito analgésico do tenoxicam e da cetamina em cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia, no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Socopo. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em dois grupos de seis animais e foram submetidas a procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Após o término do procedimento cirúrgico, foram avaliadas com auxílio da escala de Glasgow e escala analógica visual, nos respectivos tempos: 1h, 2h, 3h e 6h. Para análise estatística foi utilizado o teste de Turkey a 5 % de probabilidade. Os animais submetidos ao tratamento com tenoxicam tiveram resultados esperados apesar dos efeitos colaterais observados dois animais apresentaram vômito no pós-operatório. Já os animais submetidos ao tratamento com cetamina tiveram resultados e não apresentaram nenhum efeito colateral no pós-operatório. Os animais dos dois grupos apresentaram efeito analgésico satisfatório.

Palavras-chave: AINE, Cirurgia, Dor.

1 Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Prof. Cinobelina Elvas-CPCE

2 Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela

3 Prof. do curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE. E-mail: ranuscesantis@gmail.com

P-027

AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOLÓGICA DA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA NA SÍNTESE DE CADELAS SUBMETIDAS À OSH UTILIZANDO O METIL-2-CIANOCRILATO

Washington Luiz Assunção Pereira; Cristina Santos de Nazaré

A partir de 1969, surgiram os adesivos de *cianocrilatos* com boas perspectivas de resultados, por apresentarem boa adesão dos tecidos e serem de uso simples e rápido. Foi avaliada a propriedade do *metil-2-cianocrilato* na síntese cirúrgica de cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia (OSH) e sua inter-relação na evolução da cicatrização. Utilizou-se dez cadelas, provenientes do canil da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), onde cada fêmea foi submetida, no pré-operatório, à medicação pré-anestésica com acepromazina na dose de 0,1mg/kg de peso corpóreo por via IV, procedendo-se então, a depilação da região ventral do abdome e, finalmente, a anestesia geral com ketamina na dose de 2-4mg/kg de peso corpóreo. No transoperatório, realizou-se laparotomia pós-umbilical seguindo a linha alba, seguindo com os procedimentos de OSH. A incisão da laparotomia